

Psicologia e a educação em saúde

Psychology and health education

Geovana Santos Ferreira* 

Programa de Pós-Graduação do Instituto WP/FADISMA COGNITIVO, Uma, Bahia, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: ferreira.gel@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir as principais formas de contribuição da Psicologia para o campo da Saúde Coletiva, dando ênfase à atenção primária a saúde (APS) na área da educação em saúde. Serão apresentados alguns conceitos da educação em saúde, além de serem expostos algumas das principais ações e os programas voltados à educação em saúde no contexto brasileiro, por fim será discutido o papel de atuação da área da psicologia dentro da atenção básica, com atividades voltadas a educação em saúde.

Palavras-chave: educação em saúde, atenção primária, psicologia.

Abstract: This paper aims to discuss the main ways in which Psychology contributes to the field of Collective Health, with emphasis on primary health care in the area of health education. Some concepts of health education will be presented, in addition to exposing some of the main actions and programs aimed at health education in the Brazilian context, finally, the role of psychology in primary care will be discussed, with activities aimed at Health education.

Keywords: health education, primary care, psychology.

Introdução

Educação em Saúde é um processo de trocas de saberes e experiências entre a população como um todo, incluindo usuários, profissionais e gestores de saúde. Nesse processo cada pessoa é valorizada como dono de um saber, um aprendiz e um educador. Por meio dessa prática objetiva-se à prevenção de doenças, a promoção da saúde e conseqüentemente a promoção da autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os sujeitos ativos e transformadores de sua própria vida ou até mesmo da comunidade em que vive (Levy et al., 1997).

Levy et al. (1997) afirma que de acordo com o Comitê de Especialistas em Planejamento e Avaliação dos Serviços de Educação em Saúde, a Organização Mundial de Saúde – OMS pontua que o foco da educação em saúde está direcionado para a população e para a ação. Seus objetivos são: encorajar as pessoas a adotar e manter padrões de vida saudáveis; usar de forma judiciosa e cuidadosa os serviços de saúde colocados à sua disposição; e tomar decisões próprias, tanto individual como coletivamente, para assim melhorar suas condições de saúde e as condições do meio ambiente.

Como nos informa Brito Bastos (1969) inicialmente as práticas de educação na área da saúde ficavam a cargo dos Serviços de Educação Sanitária, os quais eram limitados a atividades de publicação de folhetos, livros, catálogos e cartazes; de distribuição na imprensa do país de pequenas notas e artigos sobre assuntos de saúde; usados recursos audiovisuais para a transmissão dos conceitos fundamentais da saúde e da doença. Era dada a preferência às formas escritas e visuais de propaganda, sem se levar em conta o grande número de analfabetos residentes no país.

Segundo Levy et al. (1997), com a implantação dos primeiros sistemas nacionais de informações de saúde os veículos de comunicação de massa são chamados a colaborar na divulgação da importância de se contar com dados confiáveis sobre estes temas e dos prazos de implementação dos sistemas. Ao mesmo tempo se fazia evidente que os métodos e meios de educação em saúde tradicionalmente utilizados não mais demonstravam eficiência. Em 1998 a implantação de uma Diretoria de Programas para a área leva o Projeto Saúde na Escola a evoluir para um Programa de Educação em Saúde.

Revisão e discussão

Ações e programas de educação em saúde

Através das políticas públicas foram criados alguns programas com o objetivo de prevenir, promover ações e atenção à saúde. Dentre as ações e programas desenvolvidos destacam-se: o Programa Saúde na Escola (PSE); a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS); o Programa Telessaúde Brasil; Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER- SUS); além da Educação em Saúde para o Trabalhador.

O Programa Saúde na Escola (PSE) “visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira” (Brasil, 2008). O público-alvo a ser atingido pelo PSE são os estudantes do ensino fundamental, gestores e profissionais de educação e saúde, e a comunidade escolar.

O programa Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) foi instituída em junho de 2008, como sendo resultado de uma ação conjunta entre a SGTES e a OPAS-OMS. Tem por objetivo “criar condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS, destinada a atender as necessidades de formação e educação permanente do SUS” (Brasil, 2012).

Já o Programa Telessaúde Brasil objetiva “integrar as equipes de saúde da família das diversas regiões do país com os centros universitários de referência” (Brasil, 2007), com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados em atenção primária, e diminuir o custo de saúde através da qualificação profissional, redução da quantidade de deslocamentos desnecessários de pacientes e aumentando as atividades de preventivas.

O programa Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER- SUS) “um projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde em conjunto com as entidades estudantis dos cursos da área da saúde e as secretarias municipais de saúde, com o objetivo de oferecer a estudantes universitários vivências e estágios no Sistema Único de Saúde com duração de 15 a 20 dias” (Brasil, 2003).

Além desses programas citados, existem ainda o Programa Saúde no ar e o Programa Nacional de reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), Programa Viva Legal, além dos movimentos comunitários.

Atuação do psicólogo na educação em saúde

Conforme os objetivos da educação em saúde apontados por Levy et al. (1997) para que os profissionais desenvolvam os programas com o intuito de “educar” eles devem se basear na realidade do ambiente onde o indivíduo está inserido, na cultura do local, nas necessidades do cotidiano dos indivíduos e no desenvolvimento físico e emocional desses indivíduos.

Segundo Brasil (2004) a mobilização para que o psicólogo atue na educação em saúde ajudando na orientação e informação da população ocorreu por meio da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986). A autora afirma que a partir de então as práticas dos psicólogos no campo da saúde deveriam ser ampliadas com base nas teorias e em saberes desses profissionais para auxiliar no processo da educação de forma a possibilitar que todas as classes sociais fossem atingidas, mobilizadas, informadas e orientadas com os programas desenvolvidos. O psicólogo deve então desenvolver uma visão integrada entre os aspectos biológico, psicológico, cultural e social dos indivíduos junto ao desenvolvimento de habilidades e competências que o levem a promover a educação em saúde para os indivíduos por meio das informações já obtidas a respeito desses sujeitos (Rocha et al., 2008).

Na atenção básica o psicólogo é chamado para atuar desenvolvendo estratégias onde os usuários do serviço e seus familiares contribuam em campanhas e programas de promoção e prevenção. Dessa forma as políticas de saúde seriam flexíveis e se adequariam aos interesses de todos os usuários (Brasil, 2004). Ainda na atenção básica o psicólogo atua como facilitador, junto a outros profissionais, direcionando e conduzindo os processos de aprendizagem. Assim ao invés de introduzir conhecimento “guelo a baixo” no indivíduo, o psicólogo irá partir da realidade do sujeito, considerando seu contexto social e incentivando que ele compartilhe suas experiências prévias; para propor modelos de intervenção que viabilizem a participação ativa dos sujeitos, estimulando o diálogo, a criatividade e a crítica, a tomada de decisões e a própria ação de todos os envolvidos,

capacitando-os a atuarem como agentes capazes de participar na promoção da sua qualidade de vida e na dos demais integrantes da comunidade (Moreira et al., 1997).

Considerações finais

Assim percebe-se que as equipes que elaboram as ações e programas do ministério são equipes multidisciplinares, incluindo o psicólogo o que possibilita um campo de trabalho bastante amplo e interessante para os novos psicólogos.

Referências

- Brasil, A. M. R. C. 2004. Considerações sobre o trabalho do psicólogo em saúde pública. *Integração*, 10(37), 181-186.
- Brasil. Ministério da Educação. 2008. Programa Saúde na Escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578%3Aprogramasaudenasascolas&catid=194%3Asecad-educacaocontinuada&Itemid=817>. Acesso em: 02 de fev.2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. 2007. Programa Telessaúde Brasil. Disponível em: <<http://www.telessaudebrasil.org.br/php/level.php?lang=pt&component=42&item=1>>. Acesso em: 02 de fev. 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. 2003. Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER- SUS). 2003. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/folder_versus.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2022.
- Brasil. Portal da Saúde. 2012. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS). Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1598. Acesso em: 02 de fev. 2022.
- Brito Bastos, N.C. – Educação Sanitária: Um Relatório - Semana Médica nº 506, 1969, Rio de Janeiro, RJ.
- Levy, S. N., Silva, J. J. C. D., Cardoso, I. F. R., Werberich, P. M., Moreira, L. L., Montiani, H., & Carneiro, R. M. 1997. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. *Ministério da Saúde – Diretoria de Programas de Educação em Saúde*.
- Moreira, A. C. H. M. P., Silva, A. M. B., Lopes, A., ... & Lessa, Z. L. 1997. Manual para operacionalizações das ações educativas no SUS. *Educação em Saúde: Planejando as Ações Educativas*. 1997, 1-115.
- Rocha, B. F., Santos, J. H. S., & Passaglio, K. T. 2008. Psicologia em Práticas de Saúde. Belo Horizonte: PUC Minas. Disponível em http://www.pucminas.br/proex/hotsite/relatorio_pratica/apsicologia.html. Acesso em: 01 de fev. 2022.

Minicurrículo

Geovana Santos Ferreira. Graduada em Psicologia pela UFRB, especialista em Saúde Mental e em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental. Já atuou na Assistência Social no CRAS INÍGENA e na Saúde pública, pelo Programa Melhor em Casa (atendimento domiciliar) e também como psicóloga clínica no Ambulatório de Saúde Mental de Una- Bahia além de preceptora na residência regionalizada multiprofissional em saúde da família. Atualmente está como residente de psicologia no Programa de residência multiprofissional em saúde da família da Bahia.

Como citar: Ferreira, G.S. 2023. Psicologia e a educação em saúde. *Pubsaúde*, 13, a420.

DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude13.a420>

Recebido: 5 mar. 2023.

Revisado e aceito: 10 abr. 2023.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).